

# ONG faz caminhada em defesa de hospitais

'Solidariedade tem remédio' é o nome do projeto que levou 300 pessoas às ruas

ADRIANA BRAVIN

É possível a sociedade se envolver em projetos que ajudem a melhorar o atendimento na rede pública de saúde. Essa é a proposta do recém-criado Instituto Solidário, Organização Não-Governamental (ONG) formada por médicos, diretores e voluntários que atuam nos hospitais filantrópicos Santa Casa de Misericórdia, Pró-Matre e Santa Rita, em Vitória, e no Hospital Evangélico de Vila Velha.

Ontem, o instituto lançou o projeto "Solidariedade tem remédio", durante a I Caminhada pela Saúde Pública do Espírito Santo, que contou com a presença de cerca de 300 pessoas. Os manifestantes caminharam da Praça da Cruz do Papa, na Enseada do Suá, até a Praça dos Namorados e também arrecadaram alimentos não-perecíveis que serão doados aos hospitais.

O presidente do instituto, Flávio Kataoca, diz que o primeiro projeto da ONG consiste em criar um fundo para a compra de medicamentos para os hospitais filantrópicos



Gildo Loyola

## Campanha

Manifestantes mobilizados pela ONG Instituto Solidário mobilizam a sociedade em favor dos hospitais Pró-Matre, Evangélico, Santa Rita e Santa Casa

cos da Grande Vitória. Ele será constituído de recursos doados pela população - R\$ 10,00 - através de desconto em conta de energia elétrica.

### Desconto em consulta

"Em contrapartida, quem fizer as doações ganhará um cartão de amigo do hospital. Com ele, será possível buscar atendimento particular com os médicos cadastrados pelo instituto, que irão das descontos nas consultas", explicou.

O doares poderão se bene-

ficiar, ainda, da rede de farmácias que será cadastrada para oferecer desconto para quem colaborar com o projeto.

As empresas também poderão contribuir para o fundo, que terá auditoria externa e publicará um balanço a cada três meses.

As dívidas com fornecedores são a principal dificuldade dos filantrópicos. A Pró-Matre, que ficou fechada durante 15 dias este ano, tem R\$ 1 milhão de dívida, segundo sua presidente, Teresa Mar-

tins Cerqueira. "A ONG é nossa última esperança. Faltam remédios e comida para os pacientes", disse.

A Santa Casa de Misericórdia acumula dívida de R\$ 15 milhões. "Os repasses do Sistema Único de Saúde não cobrem nossos gastos", comentou a provedora da instituição, Maria da Penha Rodrigues Dávila. Maiores informações sobre como participar do projeto através da secretaria do instituto, pelo telefone 3323-2607.